

O General e a FEB

Cel R/1 Antonio Ferreira Sobrinho

Ten Cel R/1 Maristela da Silva Ferreira

O Gen Octávio Costa foi convocado para integrar a Força Expedicionária Brasileira (FEB), no posto de primeiro tenente, em julho de 1944, quando servia no 11º Regimento de Infantaria, sediado em São João del Rei (MG). Combateu os nazifascistas na Itália até maio de 1945.

Saiu do Brasil unguído pelo sentimento patriótico que embalava toda a Nação naquele momento, em que sofríamos a retaliação do eixo à nossa solidariedade americana: 742 vidas entre tripulantes e passageiros, mortos ou desaparecidos em 19 navios: “Bagé”, “Cabedelo”; “Buarque”; “Olinda”; “Arabutã”; “Cairu”; “Parnaíba”; “Comandante Lira”; “Gonçalves Dias”; “Alegrete”; “Pedrinhas”, “Tamandaré”, “Piave”, “Baependi”, “Araraquara”, “Anibal Benévolo”, “Itagiba”, “Arará” e “Jacira”.

O drama de nossa Marinha Mercante comovia a população. Sua visão do conflito, particularmente sobre o papel que a FEB desempenhou na luta contra um inimigo mais forte e mais bem treinado que os nossos pracinhas, era de um quadro de operações difíceis, em terreno e clima ingratos, e, não raro, com mínimas possibilidades de êxito.

“

O destino vos escolheu para a missão histórica de fazer tremular, nos campos de luta, o pavilhão auriverde e responder com a presença do Brasil às ofensas e humilhações que tentam nos impor. Dedicai-vos de corpo e alma à vossa gloriosa missão.

”

Discurso do Presidente Getúlio Vargas a oficiais e soldados brasileiros, antes da partida do 1º escalão da FEB



Vídeos – FEB

“

Daí o dizer-se que, para nós, a Campanha da Itália, sobre ser uma guerra de montanha, foi uma guerra de Sargentos, de Tenentes e de Capitães. E daí ter sido o soldado, o nosso querido e anônimo pracinha, o seu Herói maior. *

”

Voltou vitorioso e consciente do legado que os combatentes da FEB, espalhados pelo mapa do norte da Itália, haviam deixado para o Brasil, cumprindo o mandato que o povo lhes confiara para o desagravo de nossos navios afundados e das vidas perdidas no mar:

“

[...] sua legenda e seu espírito; seus mortos em Pistóia, e, depois, no Monumento Nacional aos Mortos da II Guerra Mundial; seus ex-combatentes, para sempre marcados pela guerra; e seu comandante, General Mascarenhas de Moraes, enquanto viveu, que dedicou o resto de sua existência a escrever sua história, a cuidar de seus mortos e a ajudar a reintegração dos “pracinhas” à vida normal, num exemplo de desambição, de desprendimento e de fidelidade a seus homens, sem paralelo entre chefes militares vitoriosos na guerra, em qualquer outro tempo ou país . *

”

Considerava fundamental o papel dos oficiais da FEB na “modernização” do Brasil após 1945, tanto na esfera política quanto na industrialização e no desenvolvimento econômico.

“

A participação na guerra propiciou ao Brasil considerável poder de barganha, colocando-nos em posição favorável para a obtenção do financiamento que possibilitou a construção de Volta Redonda: se tudo começou com Volta Redonda, tudo começou com a FEB.

O período 1945-1975 comporta duas subdivisões cronológicas: os primeiros 19 anos (1945-1964) constituem a crise de amadurecimento das mudanças; a partir de 1964 e até 1975, 11 anos de construção, de retomada das vias revolucionárias, marcados pela coragem de militares moldados na matriz da FEB: Na grande transformação e no salto para o futuro, a permanência da FEB. **

”

Respeitado no meio civil e acadêmico como um pensador militar de características moderadas, sempre claro e preciso nas análises e observações da conjuntura nacional, deixa uma lacuna difícil de ser preenchida nesse doloroso instante em que o Brasil perde a sua iluminada presença.

Vê-se claramente em seus textos a compreensão e o destaque aos principais atributos de nossa formação, no que diz respeito à coragem e à decisão para agir, como emblematicamente retrata a passagem seguinte.

“

Por força de nossa formação para a ação diante do perigo somos homens de definição, de certezas, de entusiasmos firmes, treinados para fazer valer a nossa vontade sobre a vontade do inimigo, enquanto os jornalistas podem se dirigir às indagações, às dúvidas, às suspicácias, e têm o vezo, quando não a obrigação, de reduzir as coisas às suas devidas proporções e desconfiar de planos, projetos, intenções, governos e cruzadas. ***

”

Até hoje, ninguém melhor do que ele soube identificar as características, os atributos e as virtudes do soldado brasileiro quando submetido à sua plenitude na atividade fim, que é a guerra. Em suas palavras, o nosso combatente além de mais exigente e abnegado, era também o mais “tenaz e solidário, o que inspirava maior confiança e seria capaz de levar seus homens até o extremo sacrifício de suas vidas”.

É notável o papel desempenhado pelo Gen Octávio Costa na construção do pensamento militar brasileiro, na contribuição dada à história da FEB e na formação da identidade nacional. Deixou, seguramente, entre nós exemplos marcantes de um grande líder militar, na sua capacidade de conhecer seus homens e de influenciá-los pelo exemplo.





Referências

- * COSTA, Octávio. O Jornal da Guerra. O Globo Expedicionário. Disponível em: <<https://bit.ly/3rSMwuu>>. Acesso em 25 nov. 2021.
- ** COSTA, Octávio. Trinta anos depois da volta — O Brasil na II Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1976.
- *** Recortes de jornais e revistas correspondentes ao período de 1968-1986. Disponível em: < <http://www.arqanalagoa.ufscar.br/pdf/recortes/R08540.pdf>.> Acesso em 25 nov. 2021.

